

Memória e (auto)biografia: o Perón de Rega e Martínez

Letícia Batista Guimarães (UESC/CNPq)

André Luis Mitidieri (UESC)

Resumo: No presente trabalho, analisamos *Las vidas del general* (2004), coletânea de artigos do jornalista e ficcionista argentino Tomás Eloy Martínez. A partir de seu capítulo “*Las Memorias de Puerta de Hierro*”, chegamos a “*Días de exilio en Madrid*”, que dá conta das histórias cotidianas do exílio de Juan Domingo Perón e de sua extravagante relação com José López Rega, “*El Brujo*”. Nesse texto, a intercalação das vozes memorialística, autobiográfica e biográfica de Perón, Martínez e Rega permite-nos debater questões relativas aos distintos modos representacionais que, presentes nos textos elencados, possibilitam revelar a história da sociedade argentina na década de 1970. Desse modo, as intersecções com o gênero biográfico ou com narrativas de aspecto biográfico somam-se à voz autobiográfica de Martínez, destacando as zonas de contato entre tais discursos.

Palavras-chave: *Biografia; Las vidas del General; memória; peronismo; Tomás Eloy Martínez*

1. Introdução

No artigo “*Las memorias de Puerta de Hierro*”, integrante da coletânea *Las memorias del General* (1996), e em sua repaginação intitulada *Las vidas del general* (2004), Tomás Eloy Martínez se preocupa em contrapor, ao relato memorialístico de Perón, fontes documentais que o ajudam a compor um tipo de retrato biográfico. Sobre relações como essa, Lucette Valensi (1998, p.68) faz-nos lembrar que a história, sendo uma atividade cognitiva, viabiliza

os meios de conhecer o passado e de compreendê-lo. O saber que produz não é menos social em sua recepção do que em seus usos. Na medida em que as sequências do passado formam nossa identidade narrativa, na medida em que nos dizem o que somos, a reinterpretação do passado é um trabalho sempre a reelaborar.¹

¹ “La historia, por su parte, es una actividad cognitiva. Proporciona los medios de conocer el pasado y de comprenderlo. El saber que produce no es menos social en su recepción que en sus usos. En la medida en que las secuencias del pasado forman nuestra identidad narrativa, en la medida en la que nos dicen lo que somos, la reinterpretación del pasado es un trabajo siempre por reelaborar” (VALENSI, 1998, p. 68).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Em nossos tempos, a historiografia não prescinde das memórias do passado que, conservada por gerações, exerce sobre os testemunhos todo o controle e rigor que caracterizam os métodos dos historiadores: “a escolha, o interesse e a focalização do presente avalizam a especificidade dos lugares de memória”.² Do mesmo modo que a história se intersecciona aos registros orais ou escritos capazes de desencavar lembranças passadas, “a variação do significado e da definição de um conceito dado pelos sujeitos das análises, como biografia e autobiografia, variam as interpretações e as relações feitas sobre o objeto” (SCHEINER, 2001). No gênero biográfico e em textos de cunho biográfico, o sujeito do enunciado pode ser revelado autobiograficamente por meio dos depoimentos fornecidos por seu equivalente sujeito histórico.

A composição biográfica também faz uso dos testemunhos alheios e arquivos, passíveis de serem descobertos, reabertos, recompostos. A acumulação heteróclita da memória, revelada pela escrita (auto)biográfica, torna-se paralela ao arquivo, como lugar “em que os rastros são frequentemente fragmentários e a parte somente adquire sentido frente a uma totalidade hipotética, ainda que inalcançável” (ARFUCH, 2009, p. 374). Assim, a ordem dos registros históricos sobre a Argentina dos anos 1970, vinculada ao espaço e à temporalidade, norteia-se pela leitura e a interpretação dos artigos de Martínez aqui estudados: “Depois de três décadas, muitas das paixões que Perón acendeu se apagaram, e sua história – sobretudo a elusiva história de sua juventude – pode, talvez, ser lida sem preconceitos”.³

2. (Des)memórias e biografia

Uma das características do gênero biográfico, segundo se apresenta na modernidade tardia, consiste no fato de os biógrafos não reprimirem a tentação de narrar a si mesmos quando envolvidos na abordagem de uma vida. É assim que, ao escutar o ex-condutor dos destinos argentinos, entre os intervalos de sua voz e de López-Rega, seu braço direito, o repórter se converte em biógrafo, ao

² “la elección, el interés y la focalización del presente avalan la especificidad de los lugares de la memoria” (CUESTA BUSTILLO, 1998, p. 221).

³ “Después de tres décadas, muchas de las pasiones que Perón encendió se han apagado, y su historia- sobre todo la elusiva historia de su juventud- puede, tal vez, ser leída sin prejuicios” (MARTÍNEZ, 2004, p. 20).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

mesmo tempo em que fala de si mesmo. Isso fica patente desde o começo de *Las vidas del General*, já em seu prólogo:

Parecia que o texto tinha demasiadas lacunas e que, como toda biografia autorizada, era demasiadamente serviçal. Voltei à Argentina nos primeiros meses de 1971, decidido a preencher os vazios. Entrevistei dois amigos da infância do General (um dos quais era sua prima-irmã), ex-companheiros de turma no Colégio Militar, uma de suas ex-cunhadas – Maria Tizón – e dezenas de testemunhas de outros episódios de seu passado. Como os dados que Perón havia me dado sobre seu pai em Lobos eram imprecisos e contraditórios, consegui, no Registro Nacional das Pessoas, uma cópia da certidão de casamento de Mario Tomás Perón com Juana Sosa.⁴

As constantes intervenções do jornalista nessas “desmemórias” levam-no à tentativa de dedicar ao General um texto majoritariamente biográfico. Entretanto, no artigo “Perón y sus novelas” (MARTÍNEZ, 2004, p. 123-134), o autor esclarece porque recicla as “Memorias del semanario *Panorama*” e “Las Memorias de Puerta de Hierro” no romance *La novela de Perón*:

Entre 1970 e 1970 publiquei em Buenos Aires e em meia centena de jornais da América Latina umas memórias de Perón que o próprio Perón sancionou como legítimas e que os historiadores costumam usar como fonte principal para suas investigações. Eu havia gravado esse conjunto de memórias durante um total de trinta e duas horas, entre 1966 e 1970. Quando compaguei as gravações, adverti que Perón havia omitido fatos importantes e que em alguns casos havia tergiversado, ordenando-os sob uma luz mais favorável. Ao enviar para ele a versão final para que a aprovasse, anexei uma série de notas de rodapé na qual dava ciência das omissões e inexatidões observadas. Perón me devolveu o texto final das memórias sem correção alguma. Queria as memórias que ele havia ditado, e ponto final. Minha alternativa então era publicar o texto tal como o exigia, visto tratar-se de um texto autobiográfico, ou jogar minha pesquisa adicional ao lixo. Naquele momento, quando ainda estava no exílio, a Perón lhe interessava muito mais forjar seu próprio monumento (ou, para dizer de um modo mais benévolo, estabelecer sua verdade política como verdade última,

⁴ “Me parecía que el texto tenía demasiadas lagunas y que, como toda biografía autorizada, era demasiado serviçal. Volví a la Argentina en los primeros meses de 1971, decidido a llenar los vacíos. Entrevisté a dos amigos de la infancia del General – uno de los cuales era su prima hermana-, a ex compañeros de promoción en el Colegio Militar, a una de sus ex cuñadas- María Tizón- y a decenas de testigos de otros episodios de su pasado. Como los datos que Perón me había dado sobre su padre en Lobos eran imprecisos y contradictorios, conseguí en el Registro Nacional de las Personas una copia de la partida del matrimonio de Mario Tomás Perón con Juana Sosa” (Ibid., p. 18-19).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

aquela única verdade que para ele se confundia com a realidade) do que se resignar à verdade histórica.⁵

O escritor tenta responder a uma pergunta intrigante: por que converte o sujeito de suas investigações e escritas em protagonista de uma obra romanesca, quando dispõe de material suficiente para compor uma biografia? Mais adiante, na abertura ao capítulo “Días de exilio en Madrid”, apresenta uma declaração que não fazia parte de *Las memorias del General*:

Este relato sobre a vida cotidiana de Perón na Espanha nasceu como fragmento da biografia que comeci a escrever em 1974, com a suspeita de que, se persistisse nesse gênero, terminaria por compor um livro inverossímil. A ilusão da biografia durou poucos meses. Em meados daquele ano, decidi publicar alguns fragmentos como ensaios jornalísticos e transfigurar os outros dados em um romance. Minhas anotações apareceram no jornal *La Opinión* a dois de julho de 1974, o dia seguinte à morte de Perón.⁶

O artigo em grifo, à moda de um pequeno relato biográfico, informa-nos que, chegando a Madri, Perón “devia ocupar um apartamento caro, próximo do centro, na avenida do doutor Arce, até que a opressora ausência de paisagem acabou por afugentá-lo”.⁷ Nas poucas páginas que revelam a tranquila vida do político no exílio, o discurso em terceira pessoa informa sobre suas

⁵ “Entre 1970 y 1974 publiqué en Buenos Aires unas memorias de Perón que el propio Perón sancionó como legítimas y que los historiadores suelen usar como fuente principal para sus investigaciones. Yo había grabado ese conjunto de memorias durante un total de treinta e dos horas, entre 1966 y 1970. Cuando compaginé las grabaciones, advertí que Perón había omitido hechos importantes y que en algunos casos los había tergiversado, ordenándolos bajo una luz más favorable. Al enviarle la versión final para que la aprobase, adjunté una serie de notas al pie de página en la que dejaba constancia de las omisiones e inexactitudes observadas. Perón me devolvió el texto final de las memorias sin corrección alguna. Quería las memorias que él había dictado, y punto. Mi alternativa era entonces publicar el texto tal como lo exigía, puesto que se trataba de un texto autobiográfico, o arrojar mi investigación adicional a la basura. En aquel momento, cuando aún estaba en el exilio, a Perón le interesaba más forjar su propio monumento (o, para decirlo de un modo más benévolo, establecer su verdad política como verdad última, única, aquella única verdad que para él se confundía con la realidad) antes que resignarse a la verdad histórica” (MARTÍNEZ, 2004, p. 127-128).

⁶ “Este relato sobre la vida cotidiana de Perón en España nació como fragmento de la biografía que comencé a escribir en 1974, con la sospecha de que, si persistía en ese género, terminaría por componer un libro inverosímil. La ilusión de la biografía duró pocos meses. A mediados de aquel año, decidí publicar algunos fragmentos como ensayos periodísticos y transfigurar los otros datos en una novela. Mis apuntes aparecieron en el diario *La Opinión* el 2 de julio de 1974, al día siguiente de la muerte de Perón” (Ibid., p. 173).

⁷ “debió ocupar un departamento caro, cerca del centro, en la avenida del doctor Arce, hasta que la opresora ausencia de paisaje acabó por ahuyentarlo” (MARTÍNEZ, loc. cit.).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

primeiras moradas e a construção da “Quinta 17 de Octubre”. Logo a seguir, a palavra é cedida ao protagonista: “Foi então quando apareceram uns amigos espanhóis, os donos da imobiliária Alcázar, e tentaram investir o milhão de pesetas que eu havia poupado”.⁸

A consciência acerca da sobreposição dos planos do narrador e do memorialista, quer dizer, sobre a reelaboração da história de um eu por um outro que narra, se mostra no momento em que o discurso indireto convive lado a lado com o direto:

Quis comprar una tierra que era puro campo, nueve kilómetros al noroeste de la avenida Arce: no tenía el selvajismo de la pampa onde havia crecido, mas ao menos era una tierra brava, tomada pelas ervas daninhas e com a paisagem a meio fazer. Ao vê-la, pensou que era ‘muito seca e pouco favorável para as plantas’, e gostou que a umidade da qual provinha o ajudasse a domesticar este abrigo estrangeiro e a lhe impor suas manhas.⁹

A mesma incidência é repetida pelo narrador. Desta vez, porém, seu discurso é disposto em um parágrafo e o do protagonista, em outro:

Em 14 de abril de 1964, comprou a terra, mas isso foi depois de imaginar uma casa dentro dela.

‘Falarei de minha casa, como não. Eu havia construído tantas para os outros que decidi estar próximo quando fizesse esta para mim. Sentei-me a desenhar os planos e a calcular os materiais. Levamos seis meses para terminá-la. Vinha pela manhã cedo com café e conhaque para os pedreiros. Era inverno, e o ar frio nos queimava os pulmões’.¹⁰

⁸ “Fue entonces cuando aparecieron unos amigos españoles, los dueños de la inmobiliaria Alcázar, y me tentaron a invertir el millón de pesetas que había ahorrado” (MARTÍNEZ, loc. cit.).

⁹ “Quiso comprar una tierra que era puro campo, nueve kilómetros al noroeste de la avenida Arce: no tenía el selvajismo de la pampa donde había crecido, pero al menos era una tierra brava, ganada por los yuyos y con el paisaje a medio hacer. Al verla, pensó que era ‘demasiado seca y poco favorable para las plantas’, y le gustó que la humedad de la que él provenía lo ayudase a domesticar este cobijo extranjero y a imponerle sus manãs” (MARTÍNEZ, 2004, p. 173-174).

¹⁰ “El 14 de abril de 1964 compró la tierra, pero eso fue después de imaginar una casa dentro de ella.

‘Le hablaré de mi casa, cómo no. Yo había construído tantas para otros que decidí estar cerca cuando hiciera ésta para mí. Me senté a dibujar los planos y a calcular los materiales. Tardamos seis meses en terminar. Venía por la mañana temprano con café y cognac para los albañiles. Era invierno, y el aire frío nos quemaba los pulmones’” (Ibid., p. 174).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Os verbos no futuro do pretérito realçam o plano da casa, seu projeto, antes da concretização mesma do prédio. É o que também ocorre neste exemplo, em que a significação narrativa, tendendo à ficção literária, indica a tentativa empreendida pelo General, de transformar Isabelita em uma cópia de Evita:

Ante a porta, dez passos para o fundo, abriria um salão que ia a servir primeiro para os exercícios matinais de florete e depois para as audiências coletivas, quando aumentasse o número de visitantes. Pensava pendurar ali o retrato de Isabel, em tamanho natural, pintado pelo espanhol Agustín Segura: o instalaria frente à chaminé, e sobre ela, um espelho no qual o retrato poderia se duplicar. Ao lado, na prateleira da chaminé, colocaria um postal colorido de Evita que a revelava triste e bela ao mesmo tempo, como na tarde do Renunciamento.¹¹

O relato que deveria consistir em segmento de biografia, escrita de uma vida, abre um de seus parágrafos para a história da cidade. Esse movimento relaciona-se a uma característica do gênero biográfico que consiste em localizar topicamente o sujeito do enunciado e em associar sua representação à do espaço no qual está inserido:

A terra estava em um confim do bosque de *El Pardo*, onde até meio século atrás os reis espanhóis costumavam caçar. Ainda ficava no ar um cheiro de cervo morto entre as azinheiras, e as águas próximas do Manzanares costumavam repetir, sobretudo pela noite, o bufar dos cães de caça. Nos pergaminhos da *Villa y Corte de Madrid*, a paragem se chamava *Fuente de la Reyna*, mas a guerra civil já havia transformado o sentido daquele nome. Em 5 de janeiro de 1937, o exército nacionalista de Luis Orgaz y Yoldi havia assolado o bosque com levas de tanques e artilharia leve, forçando o retrocesso das brigadas de Líster. O capim tardou a crescer. Logo, em meio ao páramo, construíram as piscinas populares e o hipódromo da Zarzuela, de onde chegavam, nas tardes de domingo, as ovações dos filhinhos de papai.¹²

¹¹ “Ante la puerta, diez pasos hacia el fondo, abriría un salón que iba a servir primero para los ejercicios matinales de florete y después para las audiencias colectivas, cuando los visitantes arreciaran. Pensaba colgar allí el retrato de Isabel, en tamaño natural, pintado por el español Agustín Segura: lo instalaría frente a la chimenea, y sobre ella un espejo en el que el retrato podría duplicarse. Al lado, en la repisa de la chimenea, haría sitio a una postal coloreada de Evita que la revelaba triste y bella a la vez, como en la tarde del renunciamento” (Ibid., p. 175).

¹² “La tierra estaba en un confín del bosque de El Pardo, donde hasta medio siglo atrás habían cazado los reyes españoles. Todavía quedaba un suelto olor a ciervo muerto entre las encinas, y las cercanas aguas del Manzanares solían repetir, sobre todo por la noche, el bufido de los perros de presa. En los pergaminos de la Villa y Corte de Madrid, el

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

O espaço torna-se paralelo ao sujeito representado, ao mesmo tempo em que passado e presente se encontram, assim como os resíduos das “desmemórias” do General se imiscuem no relato de caráter biográfico:

Seu dormitório estaria entre o de Isabel e a biblioteca, onde pensava passar a maior parte de suas horas. ‘Levo a vida mais retida que posso. Trabalho e escrevo muito neste quarto hospitaleiro, que isolei dos ruídos com um revestimento de madeira escura. E caminho: caminho pelo menos quatro quilômetros ao dia. Todo velho se apodrece como os postes do alambrado. A parte enterrada é a que se joga fora antes de perder, mas a parte de cima também se decompõe ligeiro, onde a água cai mais forte e a intempérie se amontoa. Assim, a cabeça e as pernas são aquilo que mais se deve cuidar’.¹³

O mesmo procedimento é utilizado mais adiante, na descrição de Canela, uma cadela *poodle*, a quem o General “tinha amado ‘como a um ser humano’”.¹⁴ A seguir, a palavra passa novamente do narrador ao protagonista, em intervalo mais longo:

Perón levou vários dias para se render à evidência, e finalmente a enterrou debaixo de uma alfarrobeira coberta de hera.

‘Como se a estivesse vendo, como se ainda ouvisse os latidos. Era uma *poodle* neta de campeões que me acompanhou em todos os caminhos do desterro. Tinha o melhor pedigree da raça. O pai, que foi um presente de Don Alberto Doderó, se chamava *Poor Chap*, ou seja, Pobre Diabo ou Pobre Cara. A mãe era filha de um campeão americano: foi Jerónimo Remorino quem a mandou dos Estados Unidos para mim e, quando chegou a Buenos Aires, estava com uma pneumonia terrível. Os médicos a trataram com sulfas e penicilinas, e a

paraje se llamaba Fuente de la Reyna, pero la guerra civil había transformado ya el sentido de aquel nombre. El 5 de enero de 1937, el ejército nacionalista de Luis Orgaz y Yoldi había talado el bosque con oleadas de tanques y artillería ligera, forzando el retroceso de las brigadas de Líster. La hierba tardó en crecer. Luego, en medio del páramo, se construyeron las piletas populares y el hipódromo de la Zarzuela desde donde llegaban, en las tardes de domingo, las ovaciones de los señoritos” (MARTÍNEZ, 2004, p. 174).

¹³ “Su dormitorio estaría entre el de Isabel y la biblioteca, donde pensaba pasar la mayor parte de sus horas. ‘Llevo la vida más retenida que puedo. Trabajo y escribo mucho en este cuarto hospitalario, que he aislado de los ruidos con un revestimiento de madera oscura. Y camino: camino por lo menos cuatro kilómetros al día. Todo viejo se pudre como los postes del alambrado. La parte enterrada es la que se echa antes a perder. Pero también se descompone ligero la parte de arriba, donde el agua cae más fuerte y se amontona la intemperie. Así que la cabeza y las piernas son lo que más uno debe cuidar” (Ibid., p. 175-176).

¹⁴ “había querido ‘como a un ser humano’” (Ibid., p. 176).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

curaram. Canela era a filha desses dois cachorros. A pobrezinha levou tão longe sua fidelidade que deixou a filha e a neta para cuidarem de mim'.¹⁵

A citação parece referir-se alegoricamente a Evita e aos companheiros de Perón no exílio. Isso se justifica a partir do momento em que o parágrafo seguinte intercala a voz do narrador com a escritura da “Quinta 17 de Octubre”, documento que

atribuía a propriedade de dez mil metros cuadrados, com una frente de cento e dez metros sobre a rua Navalmanzano e um fundo de cento e seis sobre a do Arroyo Fresno, ‘a dona Maria Estela Martínez de Cartas, sem profissão conhecida’, que contava para a operação ‘com o consentimento expreso de seu esposo, Sr. Juan Domingo Perón, de profissão militar’.¹⁶

Mais adiante, a voz do narrador é compartilhada com a voz do General, em tempos igualmente diferenciados: “O preço da terra foi estimado em 750 mil pesetas e o da casa, em 2.155.000. ‘Agora’, diz Perón muito tempo depois, em 1970, ‘querem me pagar dez vezes mais’”.¹⁷ A mesma estratégia se repete, como a sinalizar para a confluência das perspectivas do biógrafo e do biografado, em uma pluralidade de identidades típica do gênero biográfico em sua “era hermenêutica” (Cf. DOSSE, 2007, p. 297-362): “Perón costumava se levantar às sete da manhã. Gostava que o sol entrasse sem melindres no dormitório enquanto ele sintonizava a Rádio Nacional

¹⁵ “Perón tardó varios días en rendirse a la evidencia, y al fin la enterró bajo un algarrobo cubierto de hiedra.

‘Como si la estuviera viendo, como si todavía le oyera los ladridos. Era una caniche nieta de campeones que me acompañó en todos los caminos del destierro. Tenía el mejor pedigree de la raza. El padre, que fue un regalo de don Alberto Doderó, se llamaba Poor Chap, es decir, Pobre Diablo o Pobre Tipo. La madre era una hija de campeón americano: me la mandó Jerónimo Remorino desde los Estados Unidos y, cuando llegó a Buenos Aires, estaba con una pulmonía terrible. Los médicos la trataron con sulfamidas y penicilinas, y me la curaron. Canela fue la hija de esos dos perros. La pobrecita llevó tan lejos su fidelidad que dejó a la hija y a la nieta para que me cuidaran’” (MARTÍNEZ, 2004, p. 176-177).

¹⁶ “asignaba la propiedad de diez mil metros cuadrados, con un frente de ciento diez metros sobre la calle Navalmanzano y un fondo de ciento seis sobre la del Arroyo Fresno, ‘a doña María Estela Martínez Cartas, sin profesión conocida’, que contaba para la operación ‘con el consentimiento expreso de su esposo, don Juan Domingo Perón, de profesión militar’” (Ibid., p. 177).

¹⁷ “El precio de la tierra fue estimado en 750 mil pesetas y el de la casa en 2.155.000. ‘Ahora’, dice Perón mucho tiempo después, en 1970, ‘quieren pagarme diez veces más’” (MARTÍNEZ, loc. cit).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

de Espanha e escutava o noticiário do amanhecer, ‘muito bem feito embora fale pouco de nosso país, por desgraça’¹⁸.

É o que também acontece nesta passagem: “Acima de tudo, encantavam-lhe os faroestes, mas jamais atentou ao diretor ou aos atores que figuravam no elenco. ‘O que busco é me distrair e descansar’, dizia”.¹⁹ Figura já conhecida, López Rega trata da agenda do General que, somente depois de aprová-la, faz sua caminhada matinal e, depois, almoça frugalmente: “uma sopa, algum churrasco com salada, nada de vinho. ‘Isso ocorre entre uma e meia e as duas, depois de ter atendido aos visitantes e de revisar a correspondência. Em seguida, fico um tempo na cama, mas não para dormir. Ali, continuo revisando as cartas e os jornais’ [...]”.²⁰

3. Conclusão

O mesmo procedimento utilizado para descrever a rotina do ex-presidente, ou seja, o recurso a duas vozes interpostas, assim encerra o relato de *Las vidas del General*: “Por volta de 1972, em San Sebastián, disse em uma conferência de imprensa que estava disposto a abandonar ‘em qualquer momento’ a casa e o parque nos quais ‘coloquei meus melhores empenhos de velho’. Disse, mas talvez nem ele mesmo acreditasse”.²¹

Nos artigos em estudo, Tomás Eloy Martínez oferece sua voz autobiográfica, por meio dos testemunhos que viabiliza acerca do tempo de Perón que, em parte, também foi seu tempo. Além de

¹⁸ “Perón acostumbraba levantarse a las siete de la mañana. Le gustaba que el sol entrara sin remilgos en el dormitorio mientras él sintonizaba Radio Nacional de España y escuchaba el noticiero del amanecer, ‘bastante bien hecho aunque se hable poco de nuestro país, por desgracia’” (MARTÍNEZ, 2004, p. 177).

¹⁹ “Le apasionaban sobre todo los westerns, pero jamás se fijó en quién era el director o qué actores figuraban en el reparto. ‘Lo que busco es distraerme y descansar’, decía” (Ibid., p. 177-178).

²⁰ “una sopa, algún churrasco con ensalada, nada de vino. ‘Eso ocurre entre la una y media y las dos, luego de haber atendido a los visitantes y de revisar la correspondencia. Enseguida, me tiro un rato en la cama, pero no para dormir. Allí sigo revisando las cartas y los periódicos’ [...]” (MARTÍNEZ, 2004, p. 178).

²¹ “Hacia 1972, en San Sebastián, dijo en una conferencia de prensa que estaba dispuesto a abandonar ‘en cualquier momento’ la casa y el parque en los que ‘puse mis mejores cuidados de viejo’. Lo dijo, pero quizá ni él mismo lo creía” (MARTÍNEZ, loc. cit.). A última frase não consta em *Las memorias del General*. Em seu lugar, o autor havia disposto um novo parágrafo, no qual afirma não imaginar o que Perón faria ao final daquele ano, tampouco, que não voltaria à Quinta 17 de Octubre desde junho de 1973, quando iniciou sua fugaz experiência final de governante. No texto-fonte: “No imagino que lo haría a fines del mismo año, y que ya no volvería a ella desde junio de 1973, cuando inició su fugaz experiencia final de gobernante” (MARTÍNEZ, 1996, p. 134).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

inserir o próprio testemunho de uma época, ele ainda fixa posições metanarrativas ao descrever episódios curiosos que envolvem a produção textual. Num processo através do qual a evasão das provas faz com que o jornalista e também ficcionista logo transforme seus contornos biográficos do ex-presidente argentino em possíveis metáforas de um país perdido, mostra-se consciente de que historiadores e biógrafos “estão condenados a expor fatos, dados e datas, a desentranhar o ser real de um homem através dos rastros sociais deixados por esse homem. Desculpam-se porque devem reduzir a infinitude de uma vida a um texto que é limitado e finito”.²²

Referências

- ARFUCH, Leonor. A auto/biografia como (mal de) arquivo. In: SOUZA, Eneida Maria de; Marques, Reinaldo. **Modernidades alternativas na América Latina**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2009. p. 370-383.
- CUESTA BUSTILLO, Josefina. Memoria e historia: un estado de la cuestión. In: CUESTA BUSTILLO, Josefina (Org.). **Memoria e historia**. Madrid: Marcial Pons, 1998. p. 203-224.
- DOSSE, François. **La apuesta biográfica: escribir una vida**. Traducción de Josep Aguado y Concha Miñana. Valencia: PUV, 2007.
- MARTÍNEZ, Tomás Eloy. **Las memorias del General**. Buenos Aires: Planeta, 1996.
- MARTÍNEZ, Tomás Eloy. **Las vidas del General**. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2004.
- SCHEINER, Viviane. Josefo, a retórica e as origens da biografia. In: CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS, 2001.
- VALENSI, Lucette. Autores de la memoria, guardianes del recuerdo, medios nemotécnicos. Cómo perdura el recuerdo de los grandes acontecimientos. In: CUESTA BUSTILLO, 1998, p. 57-68.

Abstract: *In the present study, we analyze Las vidas del General (2004), collection of articles written by the Argentinean journalist and novelist Tomás Eloy Martínez. After considering some aspects of its chapter "Las Memorias Puerta de Hierro," we dedicate special attention to "Days of exile in Madrid," which tells about the everyday stories of Peron's exile and his extravagant relationship with Jose Lopez Rega, "El Brujo". In this text, traces of memoirs, autobiographical and biographical genres quote the discourses of Peron, Martinez and Rega, allowing to discuss issues related to these different representational modes, as well as reveal the history of Argentine society in 1970s. Thus, the intersections with biographical genre, or with any*

²² “[...] están condenados a exponer hechos, datos y fechas, a desentrañar el ser real de un hombre a través de las huellas sociales que ese hombre ha dejado. Se disculpan porque deben reducir la infinitud de una vida a un texto que es limitado y finito” (MARTÍNEZ, 2004, p. 130-131).

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

narrative showing biographical aspects, can be added to the autobiographical voice of Martínez, highlighting the points of contact between these discourses.

Key-words: *Biography; Las vidas del General; memory; peronism; Tomás Eloy Martínez*